

PARTE PRIMEIRA.

EU CREIO

O HOMEM PROCURA DEUS E DEUS VEM AO SEU ENCONTRO

Todos nós fazemos a nossa profissão de fé. É pela nossa profissão de fé que testemunhamos o Cristo na nossa sociedade.

Na Catequese, que você administra, torna-se indispensável conhecer profundamente o que cremos e professamos para poder testemunhá-lo àqueles que crêem e professam a mesma fé.

É isto que nos propomos agora: Apresentar de modo sintético o que nós católicos professamos e deve ser transmitido como depósito de fé apostólica, a fé da Igreja professada no CREIO, celebrada na Liturgia, vivida na observância dos mandamentos e na oração.

Seguiremos a explicação dos artigos de fé, apresentados pelos diversos Concílios ecumênicos que aconteceram nos primeiros séculos da vida da Igreja, como foi dada pelo CATECISMO UNIVERSAL DA IGREJA CATÓLICA.

1 - O HOMEM PODE ENCONTRAR DEUS.

1.1 - A procura de Deus.

O desejo de Deus está gravado no coração do homem.

Ao longo da história os homens sempre expressaram esta procura de Deus por meio de suas crenças e de seu comportamento. O homem pode ser definido como um SER RELIGIOSO.

É verdade que ele pode esquecer esta ligação íntima que tem com DEUS e até recusá-la. Todavia DEUS não cansa de chamar o homem e procurá-lo para que o homem tenha vida e a tenha em plenitude.

Esta procura de Deus exige do homem todo esforço e inteligência, vontade reta e um coração puro, e também testemunhos vivos de outros que o guiem.

1.2 - Os caminhos que levam a DEUS.

Podemos chegar a Deus por dois grandes caminhos:

1.2.1 - O mundo material

Partindo do movimento, da contingência, da ordem e da beleza das coisas do mundo se pode chegar ao conhecimento de Deus como origem e fim do universo.

1.2.2 - O homem.

O homem se interroga sobre a existência de Deus e percebe, abrindo-se à verdade, à beleza, à liberdade, ao bem moral, os sinais da própria alma espiritual e deduz que sua alma só pode ter origem em Deus.

O homem tem a faculdade que o torna capaz de conhecer a existência de Deus como causa primeira e final de tudo.

1.3.- O conhecimento de Deus segundo a Igreja

A Igreja ensina que Deus é princípio e fim de todas as coisas e que pode ser conhecido pela inteligência do homem pois o homem foi criado à sua imagem e semelhança.

A Igreja, todavia, reconhece que nesta procura o homem encontra muitas dificuldades e necessita da REVELAÇÃO para entender muitas coisas que não são acessíveis à sua compreensão.

1.4 - Como falar de Deus

Podemos falar de Deus a partir da perfeição das criaturas. Por analogia, pelas criaturas se reconhece o criador.

Devemos não confundir Deus com as nossas representações humanas, pois Deus está acima de toda criatura.

Com a nossa maneira humana de falar nós colhemos de Deus mais o que ELE NÃO é, do que ELE É.

2 - DEUS VEM AO ENCONTRO DO HOMEM.

O homem pode conhecer Deus com a sua razão. Mas há uma ordem de coisas que o homem jamais poderia conhecer se Deus não as revelasse.

Deus veio ao encontro do homem e revelou plenamente seus planos enviando seu Filho Predileto, Jesus Cristo e seu Espírito, o Espírito Santo.

2.1 - A Revelação de Deus.

2.1.1 - Deus revela seu plano de amor.

Deus se revelou com fatos e palavras e deu a conhecer o mistério da sua vontade para tornar os homens capazes de conhecê-lo e amá-lo.

2.1.2 - As etapas da revelação.

Manifestou-se ao homem desde a sua criação. Embora o homem tenha pecado não deixou de lhe manifestar sua bondade, seu esplendor e sua justiça.

A Aliança com Noé após o dilúvio nos mostra Deus que procura salvar a humanidade destruída pelo pecado.

Deus escolheu Abraão para ter um povo depositário de suas promessas.

Deus forma Israel como seu povo ao qual é revelado o anúncio da salvação pelos profetas, uma salvação que incluirá toda a humanidade. Serão sobretudo os pobres herdeiros desta esperança.

Deus enviou Jesus que nos disse tudo de seu Pai. Jesus é a PALAVRA. " Deus, que já tinha falado nos tempos antigos muitas vezes e de maneira diversa aos patriarcas e Profetas, ultimamente, nestes dias, falou para nós por meio de seu FILHO." (Hebr. 1,1-2)

2.1.3 - A Transmissão da Revelação.

Deus quer que todos os homens tomem conhecimento da verdade, isto é, de Jesus Cristo. (1 Tm. 2,4)

Jesus ordenou aos Apóstolos que pregassem a todos. Eles o fizeram oralmente e por escrito. Depois deixaram como sucessores os Bispos, confiando a eles a tarefa de transmitir, íntegra e viva na Igreja, a Palavra de Deus. Esta transmissão viva, obra do Espírito Santo, tem o nome de TRADIÇÃO. A Tradição é intimamente ligada à Sagrada Escritura, embora seja algo distinto. Por meio da Tradição a Igreja comunica a todas as gerações aquilo que ela é e aquilo que ela acredita.

Esta tradição é a TRADIÇÃO APOSTÓLICA. Existem também tradições teológicas, disciplinares, litúrgicas, conservadas pela Igreja.

Estas tradições estão sujeitas a mudanças, enquanto a Tradição apostólica não pode nunca ser alterada, porque é PALAVRA DE DEUS.

2.1.4 - A Interpretação da Revelação.

O "*depósito da fé*" (1Tm. 6,20) contido na Tradição apostólica e na Sagrada Escritura, foi confiado à Igreja pelos Apóstolos.

Somente ao Magistério da Igreja compete interpretar autenticamente a palavra de Deus escrita ou transmitida pela tradição. A autoridade da Igreja é exercida em nome de Jesus, pelos Bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, o Bispo de Roma.

O Magistério da Igreja não está acima da Palavra de Deus, mas a seu serviço.

Quando o Magistério da Igreja define algum dogma propõe sempre verdades contidas na revelação divina ou que lhe são estritamente ligadas.

2.2 - A escritura Sagrada.

Deus é autor da Sagrada Escritura. A Igreja, em sua fé apostólica, considera inspirados por Deus e veículos de revelação os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento, em todas as suas partes. Assim é ensinamento da Igreja: Deus inspirou os autores humanos dos livros da Sagrada Escritura e os livros inspirados ensinam a verdade.

Foi a Tradição Apostólica que orientou na seleção dos livros que devem ser considerados inspirados. Assim nasceu um elenco, chamado CÂNON, que apresenta 46 livros do AT e 27 do NT considerados inspirados e veículos da verdade que salva.

Os Evangelhos são o coração de todas as Escrituras, por serem a testemunha principal da vida e da doutrina do VERBO ENCARNADO, o nosso Salvador.

A RESPOSTA DO HOMEM A DEUS

1 - EU CREIO...

Eu acredito na Palavra de Deus porque sua verdade é garantida por Deus o qual é a VERDADE em pessoa. O modelo desta obediência é Abraão, e a realização mais perfeita deste modelo é Maria Santíssima.

1.1 - **Abraão é o Pai de todos os crentes.** *"Pela fé Abraão, chamado por Deus, obedeceu partindo para um lugar que devia receber como herança, e partiu sem saber para onde ia"* (Hb. 11,8). Pela fé se estabeleceu como estrangeiro e peregrino na Terra Prometida. Pela fé sua mulher Sara pôde ter o filho da promessa. Pela fé Abraão ofereceu em sacrifício seu único filho.

"Abraão teve fé e isto lhe foi acreditado como justiça" (Rm 4,3).

São Paulo diz que *"a fé é o fundamento das coisas que se esperam e a prova daquelas que não se vêem"* (Hb. 11,1)

1.2 - **Bem-aventurada aquela que acreditou!** Maria realizou na maneira mais perfeita a obediência da fé.

** Na fé Maria acolheu a anunciação do anjo.*

** Na fé Maria deu o seu consentimento a Deus: Eis aqui a Serva do Senhor, faça-se em mim conforme a sua palavra." (Lc. 1,38)*

** " Bem-aventurada aquela que acreditou"(Lc. 1,45), reconhece sua prima Isabel.*

** Por esta fé todas as gerações vão proclamá-la bem-aventurada.*

** Durante toda a vida sua fé nunca vacilou, nem nos momentos mais difíceis ao pé da Cruz.*

1.3 - Acreditar em quem?

1.3.1 - **Creio em um único Deus.** A Fé é antes de tudo uma adesão pessoal do homem a Deus. É acreditar absolutamente àquilo que ELE diz, é confiar totalmente NELE. Por isto são diferentes a fé que temos em Deus e a fé que temos nas criaturas. Seria ridículo e enganador dar às criaturas uma confiança absoluta.

1.3.2 - **Creio em Jesus Cristo,** Filho de Deus. Para o cristão crer em Deus se identifica com crer NAQUELE que Deus enviou. Podemos crer em Jesus com a mesma confiança que temos em Deus, porque Jesus é Ele mesmo Deus.

1.3.3 - **Creio no Espírito Santo.** É o Espírito Santo que revela aos homens quem é Jesus. Nós acreditamos no Espírito Santo porque é Deus.

1.4 - As características da fé.

1.4.1 - **A fé é uma graça.** A graça é um dom gratuito de Deus e é a sua bondade que nos dá este dom.

1.4.2 - **A fé é também um ato humano.** Deus dá a graça da fé e o homem adere a este dom de Deus aceitando as verdades reveladas. A fé, portanto, depende de Deus (que sempre faz a sua parte) e de nós, da adesão da nossa vontade e inteligência.

1.4.3 - **A fé é necessária.** Sem fé não há salvação.

1.4.4 - **A fé exige perseverança.** A fé pode ser perdida se falhar a nossa cooperação. A nossa adesão a Deus deve ser constante e cultivada continuamente.

1.4.5 - **A fé é o início da vida eterna.** "Agora conhecemos a Deus como em um espelho, de maneira confusa e imperfeita.."(1Cor. 13,12) mas já provamos, pela fé, embora de modo não claro, o que nos espera na vida eterna.

EU CREIO... NÓS ACREDITAMOS...

1 - OS SÍMBOLOS da FÉ

Quem diz "EU CREIO" afirma: "Eu creio naquilo que a Igreja acredita". Desde o início a Igreja Apostólica transmitiu sua fé com fórmulas breves e normativas para todos.

Estas sínteses foram chamadas Profissões de FÉ ou SÍMBOLOS da FÉ.

Houve símbolos de fé nas diversas etapas da vida da Igreja, em resposta às necessidades da época. Podemos destacar:

1.1 - O símbolo apostólico que é o resumo da fé dos Apóstolos.

1.2 - O Símbolo batismal que é a primeira profissão de fé do cristão.

1.3 - O símbolo de Santo Atanásio

1.4 - O símbolo Niceno-Constantinopolitano, fruto de dois grandes Concílios Ecumênicos.

1.5 - O Creio do Povo de Deus de Paulo VI.

EU CREIO EM DEUS

Esta primeira afirmação da profissão de fé é a mais importante. É uma afirmação fundamental. Todo o símbolo apostólico fala de Deus. Falando do homem e do mundo só o faz em relação a Deus. Os outros artigos de fé são todas explicações do primeiro.

1 - Eu creio em um único Deus.

Deus é um só, único por natureza, substância e essência.

Jesus mesmo (Mc. 12,35-37) afirma que DEUS É O ÚNICO SENHOR.

1.1 - Deus revelou seu nome.

* **Eu sou Aquele que sou:** É a revelação feita a Moisés no Sinai. Indica que Deus é um DEUS VIVO, o Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó.. O Deus dos Patriarcas, Onipotente e Onipresente, o Deus fiel e compassivo, o Deus que celebrou uma Aliança com o seu povo e vai cumprir esta aliança.

* **O nome de Deus é misterioso como Deus é um mistério.** O Povo de Deus não pronunciava o nome de DEUS por respeito à sua santidade.

Em lugar de YHWH (IAVÉ), ele usava ADONAI (Senhor). Com este título também se honra Jesus quando se afirma: JESUS É O SENHOR.

* **Deus é misericórdia e piedade.** O nome divino exprime a fidelidade de Deus não obstante a infidelidade dos homens e o castigo que o homem merece. Deus revela ser rico de misericórdia (Ef. 2,4) e conservar o seu favor por mil gerações. (Ex.34,7)

* **Deus somente é.** Ele é que fez tudo. É o único ser que basta a si mesmo.

* **Deus é aquele que é.** É verdade e Amor. "Senhor, tu és Deus e tuas palavras são a verdade" (2Sm. 7,28). A verdade é a sabedoria que rege todo o universo. "Deus é Amor" (1Jo. 4,8.16). Este seu amor é eterno(Is. 54,8) e é comparado a um amor do Pai para com os filhos (Os. 11,1), ao amor da mãe para com a sua criancinha (Is. 49,14-15) e ao amor do esposo para com a esposa (Is. 62,4-5).

*** Conseqüências da fé num Deus único**

- *Conhecer a grandeza e a majestade de Deus.*
- *Viver dando ação de graça a Deus continuamente,*
- *Conhecer a dignidade dos homens feitos à imagem de Deus.*
- *Uso reto das coisas criadas*
- *Ter confiança em Deus sempre e em todas as circunstâncias.*

2 - Creio em Deus Pai

O cristão é batizado "*em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*" No nome e não nos nomes. "*A fé de todos os cristãos se baseia na Trindade.*"

O mistério da Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. Toda a história da salvação é a história do Deus único e verdadeiro: Pai, Filho e Espírito Santo.

Nós não acreditamos em três deuses, mas em um só Deus em três pessoas distintas entre si mas, ao mesmo tempo, iguais.

Este é o dogma da Santíssima Trindade. Não podemos compreendê-lo, mas devemos acreditar pois foi revelado por Deus.

2.1 - Deus Pai é Todo-Poderoso

- * **Opera tudo o que quer**
- * **Tem compaixão de todos** porque o seu amor de Pai ilumina o seu poder.
- * **O poder de Deus se manifesta**, sobretudo, na misericórdia e no perdão.

2.3 - Deus é o criador

* **No início Deus criou o céu e a terra.** (Gn. 1,1) Assim começa a Sagrada Escritura. A criação é o fundamento de todos os projetos salvíficos de Deus, o início da história da salvação. A criação é obra da Santíssima Trindade. Deus criou tudo, as coisas visíveis e invisíveis, para sua própria glória,

* **Deus criou tudo com sabedoria e amor.** O mundo não é o produto de um acaso, mas da vontade de Deus que quis partilhar com as criaturas o seu próprio ser.

* **Deus tirou tudo do nada.** Não precisou de material pré-existente nem do auxílio de ninguém. Não foi forçado a criar, mas criou livremente. Por isto pode dar ao pecador a vida da alma, aos defuntos a ressurreição do corpo e chamar à existência as coisas que ainda não existem.

* **Deus criou um mundo ordenado e bom.** Deus criou com sabedoria e a criação tem uma ordem: "*Tu dispuseste tudo com medida, cálculo e peso*"(Sab. 11,20). A criação, emanada da bondade divina, participa desta bondade. "*E Deus viu que era coisa boa, coisa muito boa.*"(Gen. 1,4.10.12.18.21.31)

* **Deus é muito maior que suas obras.** Sua grandeza é incomensurável. "*Nele vivemos, nos movemos e existimos.*" (At. 17,2)

* **Deus conserva e dirige a criação.** A Providência de Deus conserva o mundo. A Providência é concreta e imediata, toma cuidado de tudo, desde as coisas mais pequenas até às maiores.

* **A existência do mal e a Providência de Deus.** Deus poderia certamente ter criado um mundo sem nenhum mal, nem físico, nem moral. Todavia, na sua sabedoria e bondade infinita, Deus quis criar um mundo que "*caminha para a perfeição*". As criaturas inteligentes, homens e anjos, foram criados a imagem e semelhança de Deus. Por isto tem a faculdade de poder escolher, de fazer opções livres. Não sendo perfeitas escolhem, muitas vezes, o pecado e nasce o mal moral. Fazem, também opções que, consciente ou inconscientemente, provocam o mal físico.

A fé nos dá a certeza que Deus não permitiria nunca o mal se, do mesmo mal, não derivasse algum bem, através de caminhos que serão conhecidos somente na vida eterna.

2.4 - Criador do céu e da terra.

* **Deus criou os Anjos.** Os Anjos existem e são criaturas espirituais com inteligência e vontade. Eles são os servos e mensageiros de Deus. Vêm continuamente Deus face a face. Desde a infância até à morte a vida humana é acompanhada pela proteção e intercessão dos Anjos. Todo fiel tem seu Anjo protetor e pastor que o conduz para à vida. (Mt. 18,10 – At. 5,18-20; 8,26-29; 10,3-8; 12,6-11; 27,23-25.)

* **Deus criou o mundo visível.** Criou este mundo do nada. Tudo, sem exceção, é criação de Deus. Tudo o que Deus criou é bom e é belo. Há uma hierarquia entre as criaturas, e o homem é o vértice da criação. Deus criou tudo para a sua glória e destinou as criaturas materiais para o bem do gênero humano.

* **Deus criou o SÁBADO destinado ao culto e à adoração.** O sábado é o coração da lei de Israel. Para nós, porém, surgiu um dia novo, aquele da Ressurreição de Jesus. O sábado judaico leva ao cumprimento a 1ª criação, o Domingo dá início à nova criação em Cristo. O nosso Sábado, diz Santo Agostinho, é o dia da Ressurreição de Jesus, é a Páscoa lembrada cada início de semana.

* **Deus criou o HOMEM.** Criou-o à sua imagem e semelhança. Somente o homem, entre todas as criaturas visíveis, é capaz de conhecer e amar o criador. Somente o homem é capaz de ser pessoa, alguém, e não somente coisa. Somente o homem pode conhecer, amar livremente, entrar em comunhão com os outros, dar uma resposta de fé e de amor a Deus. O homem é um mistério que se esclarece à luz de um outro mistério: "*A encarnação de Cristo*".

O homem é um ser corpóreo e espiritual ao mesmo tempo. Tem uma alma que é o seu princípio espiritual. A alma indica, também, a vida humana, toda a pessoa humana. Tem um corpo que participa da dignidade de "imagem de Deus" e é templo do Espírito Santo.

O corpo é produzido pelos pais, mas a alma diretamente por Deus. Ela é imortal, não morre com o corpo e se unirá de novo ao corpo na ressurreição final.

Deus criou o ser humano, macho e fêmea. Ambos tem uma dignidade idêntica e ser "*homem*" ou ser "*mulher*" é uma realidade que Deus quis e que reflete a sabedoria e a bondade do criador.

Deus criou o homem para a mulher e a mulher para o homem (Gen 2,18). O homem tem na mulher um outro EU (Gen. 2,23) do qual vai em procura. Quando o homem encontra o outro EU, Deus une homem e mulher para que formem uma só carne (Gen. 2,24) e para que possam transmitir a vida (Gen 1,28).

* **O Homem no Paraíso terrestre.** Os nossos progenitores, Adão e Eva, tinham um estado de santidade original, tal que participavam da vida de Deus. O homem era íntegro e feliz. Não era escravo do pecado. Vivía num mundo que refletia a santidade do homem. Era um verdadeiro jardim. Deus assim planejara o homem e sua existência.

* **A queda do homem.** O pecado é presente na história do homem. O pecado do primeiro homem se chama pecado original. Adão e Eva lançaram o homem num estado de vida que precisa de salvação. Perderam a humanidade dando origem a um afastamento de Deus que só foi remediado pela morte e ressurreição de Jesus. A história da queda do homem (Gn. 3) utiliza uma linguagem repleta de imagens, mas narra um fato que aconteceu no início da história da humanidade. É histórico não o modo como aconteceu a queda do homem, mas o fato da queda.

* **A queda dos Anjos.** Por trás da escolha pecadora dos primeiros homens existe uma voz sedutora que se opõe a Deus e que faz cair na morte. Igreja e Tradição da Igreja vêem nisto um anjo decaído chamado Satanaz ou Diabo. A Igreja ensina que antes era um anjo bom, criado por Deus, mas que, junto com outros anjos, se transformou em malvado.

A Sagrada Escritura fala de um pecado destes anjos (2Pd. 2,4). Teriam se revoltado contra Deus recusando definitivamente Deus e seu Reino. Queriam, como Adão e Eva, se tornarem iguais a Deus (Gen. 3,5). O Diabo é pecador desde o início (1Jo. 3,8) e é pai da mentira e homicida (Jo. 8,44). O poder de Satanás, porém, é limitado porque é simplesmente uma criatura. Ele age no mundo e contra a Deus mas nunca poderá impedir a edificação do Reino.

* **O pecado original.** O homem, tentado pelo diabo, desobedeceu ao mandamento de Deus, perdendo assim a graça santificante, isto é, a amizade de Deus. Depois deste pecado o mundo foi inundado por uma enchente de outros pecados e todos os homens ficaram envolvidos. O início, a origem, foi o pecado de Adão que é chamado pecado original. Consiste na privação da santidade e da justiça originais, mas nenhum descendente de Adão é pessoalmente culpado. O Batismo, dando a vida da graça, apaga o pecado original e orienta de novo o homem para Deus. No homem, porém, permanecem as consequências deste pecado e ele continua a ser tentado.

CREIO EM JESUS CRISTO, FILHO DE DEUS

Eis a BOA NOVA: Deus enviou seu filho.

Ao centro de toda catequese existe Jesus, Unigênito do Pai, Jesus que sofreu, morreu por nós e ressuscitou, subiu ao Céu, mas vive sempre conosco...

1 - Creio em Jesus..

Jesus significa DEUS SALVA. Indica a missão que Jesus cumpriu até às últimas consequências.

O nome de Jesus é o centro de toda a oração cristã. Pedimos tudo em nome de Jesus...

Cristo significa UNGIDO ou MESSIAS. Jesus foi o anunciado e o esperado pelo povo de Israel.

Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus. Filho de Deus único, não por adoção (como o somos todos nós), mas por geração. Somente ELE é FILHO DE DEUS neste sentido: é UNIGÊNITO. (Mt. 16,16; 6,9- Lc. 22,70 – Jo. 3,16; 3,18; 20,17; 1,4 – Mc. 15,39- Gl. 1,15-16- Rm. 1,4 – At. 9,20..)

Jesus Cristo é o Senhor. Senhor é o título que se dá a Deus. Indica a soberania divina. Proclamar Jesus como Senhor é acreditar em sua divindade. "Ninguém pode dizer que JESUS É O SENHOR se não por ação do Espírito Santo." (1Cor. 12,3)

2 - Jesus foi concebido por obra do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria.

* **A Encarnação.** Jesus se encarnou para nós homens e para a nossa salvação, reza o Símbolo de Nicéia. Isto significa que Jesus se encarnou para nos reconciliar com o Pai (Jo. 4,10), para que nós conhecêssemos o amor de Deus (Jo. 4,9), para que nós encontrássemos nele um modelo de santidade (Mt. 11,29) e nos tornássemos participantes da natureza divina. (2Pd. 1,4).

* **O que é a Encarnação?** É o fato de ter Jesus assumido a natureza humana para realizar a nossa salvação. (Fl. 2,5-8; Hb. 10,5-7)

A fé na Encarnação é o sinal que marca a fé cristã. (1 Jo. 4,2)

* **Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.** Jesus não é parte Deus e parte homem, nem uma mistura de divino e de humano, Jesus é verdadeiro DEUS e verdadeiro HOMEM.

Houve na Igreja, desde os primeiros séculos, hereges que contestaram esta doutrina da Igreja.

- **Os agnósticos** negavam a verdadeira humanidade de Jesus.

- **Ario** afirmava que Jesus foi criado do nada, que não tinha a mesma substância do Pai, negando assim a sua divindade.

- **Paulo de Samosata**, um herege do 3ª século, pregava que Jesus é filho adotivo de Deus, e não filho natural, negando ele também a divindade de Jesus.

- **Nestório** via em Jesus uma pessoa humana, unida a uma pessoa divina, enquanto em Jesus há uma única pessoa, a divina e duas naturezas, a divina e a humana. Por isto Nestório, dizia que Maria não é a mãe de Deus, mas só de Jesus enquanto homem. Maria porém, ensina a Igreja, é mãe de Jesus que é verdadeiro Deus por ser uma pessoa divina. Maria, portanto deve ser considerada Mãe de Deus, não no sentido que Deus se originou de Maria, mas porque Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, nasceu dela, assumindo a natureza humana,

- **Os Monofisitas** diziam que Jesus possuía só uma natureza divina e não a humana, isto é, não era verdadeiramente homem.

- **Outros** ainda fizeram da natureza humana de Cristo uma natureza diferente da nossa, uma mistura de natureza de anjo e de homem..

A Igreja, fiel ao papel de conservar o depósito da fé Apostólica, definiu a verdade de ser Jesus verdadeiro Deus e verdadeiro homem nos Concílios de Antioquia (contra os agnósticos), Nicéia (contra Paulo de Samosata e Ario- 325), Efeso (contra Nestório-431), Calcedônia (contra os monofisitas-451), Constantinopla (contra outros hereges - 553)...

* A humanidade de Jesus.

Jesus, o Filho de Deus, trabalhou com mãos de homem, pensou com cabeça de homem, agiu com vontade de homem, amou com coração de homem, foi em tudo semelhante a nós, menos no pecado.

- **Jesus tinha um conhecimento humano**, limitado e exercido nas condições históricas de seu tempo e de sua vida. Por isto Ele quis crescer em sabedoria, idade e graça (Lc. 2,52). Apreendeu a conhecer a condição humana através da experiência. Foi ele quem quis isto quando voluntariamente assumiu a condição de servo. (Fl. 2,7)

- Ao mesmo tempo, **sua natureza humana** conhecia e manifestava tudo o que convém a Deus. Também pelo conhecimento humano Jesus mostrava a penetração que Deus tem nos segredos e nos corações dos homens. Isto acontecia porque em Jesus existe uma unidade indissolúvel entre sua humanidade e sua divindade.

- **Jesus tinha uma vontade humana e uma vontade divina**, não opostas entre si. A vontade humana de Jesus nunca ficou em choque com a vontade divina.

- **O Corpo de Jesus** era um verdadeiro corpo humano, sujeito à dor, à alegria, à comoção, a todos os sentimentos humanos.

- **O Coração de Jesus.** Jesus amou a todos nós com coração humano. Pensava em cada um de nós ao sofrer sua paixão e morte e por nós se ofereceu e morreu na cruz. Eis o motivo porque o Sagrado Coração de Jesus, *"traspasado por causa dos nossos pecados e para a nossa salvação, é considerado o sinal e o símbolo principal daquele amor infinito com o qual o Redentor divino ama sem cessar o Pai e todos os homens."*

3 - Foi concebido por obra do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria.

"O Espírito Santo descera sobre ti" (Lc. 1,35). É a resposta do Anjo à pergunta de Maria: *"Como é possível isto se não conheço homem?"* (Lc 1,34). O Espírito Santo santificou o seio de Maria e a fecundou de modo divino, de modo que Maria pudesse conceber o Filho eterno do Pai na humanidade tirada de sua humanidade.

Maria foi preparada para esta missão de Mãe do Filho de Deus com uma profusão de graças que a acompanharam desde o seu nascimento. O

Anjo a saúda cheia de graça (Lc. 1,28). No correr dos séculos a igreja tomou consciência que esta plenitude de graça a acompanhou desde o primeiro instante de sua vida e proclamou o dogma da Imaculada Conceição de Maria em 1854. Ela também foi redimida por Cristo, mas de maneira diferente de como o fomos nós. Cristo libertou a todos nós do lodo do pecado em que caímos, mas impediu a Maria de cair neste lodo. E permaneceu sem pecado pessoal durante toda a sua vida.

Esta pureza e santidade interior a impeliram a responder sempre a Deus com a obediência da fé (Rm. 1,5), naquela certeza de que nada é impossível para Deus (Lc. 1,37). Toda a sua vida pode ser resumida nas palavras: *"Eis a serva do Senhor, faça-se de mim conforme o que disseste"* (Lc. 1,37-38).

Assim aceitou ser a Mãe do Senhor (Lc. 1,43). A Igreja confessa que Maria é verdadeiramente a Mãe de Deus.

Foi mãe e foi Virgem. Confessamos que foi Virgem antes do parto, que o parto de Maria não diminuiu a sua integridade virginal, mas a consagrou, e foi Virgem depois do parto, não tendo outros filhos além do primogênito Jesus.

A Bíblia fala dos irmãos de Jesus. A expressão irmão tem um sentido muito extenso. José e Tiago, chamados irmãos de Jesus são, na realidade, filhos de uma Maria que Mateus define como outra Maria. (Mt 28,1) e parentes próximos de Jesus. Irmão, com sentido de parente, é expressão comum no NT e no AT (Gen. 13,18: 14,16: 29,15..).

A Virgem Maria cooperou para a salvação do homem com sua fé e sua obediência. Disse seu SIM em nome de toda a humanidade (Santo Tomaz de Aquino). Pela sua obediência se tornou a Nova EVA, mãe dos viventes.

*** - Os mistérios da vida de Cristo**

O símbolo apostólico só fala dos mistérios da Encarnação e da Páscoa. Nada diz dos mistérios da vida escondida e da vida pública de Jesus. *"Tudo o que Jesus fez e ensinou desde o princípio até o dia em que foi elevado ao céu"* (At. 1,1-2), deve ser vivido e meditado à luz dos mistérios de Natal e de Páscoa.

Os Evangelhos não relatam muitas coisas a respeito de Jesus que interessam a curiosidade humana. Não se diz quase nada de sua vida em Nazaré e pouco de sua vida pública. Os Evangelhos foram escritos: *"para que acrediteis que Jesus o Cristo é Filho de Deus, e crendo tenhais a vida eterna"* (Jo. 20,31).

A vida de Jesus é REVELAÇÃO do PAI, é MISTÉRIO de REDENÇÃO e de RESTITUIÇÃO da graça ao homem decaído.

Jesus é o homem perfeito, modelo para todos os homens, que convida para serem seus discípulos.

Os mistérios da Infância de Jesus são celebrados pela Igreja durante o tempo do Advento e de Natal.

São João Batista é seu precursor imediato. Deus o enviou para preparar os caminhos do Senhor. Ele é o Profeta do Altíssimo (Lc. 1,76), o maior de todos os homens nascidos de mulher (Lc. 7,26), e precede a Jesus com o Espírito de Elias (Lc. 1,17), testemunha Jesus com sua pregação e com o martírio (Mc. 6,17-29).

Natal é o mistério do nascimento de Jesus. Jesus nasceu numa estrebaria. Seus pais eram pobres. Os primeiros testemunhas do acontecimento foram pastores, gente simples que cuidava de rebanhos durante a noite.

Na Infância temos outros mistérios. **A Circuncisão**, acontecida 8 dias depois do nascimento, sinal da inserção de Jesus na descendência de Abraão. **A Epifania**, manifestação de Jesus como Messias de Israel. **A apresentação ao templo** que mostra Jesus como o primogênito que pertence ao Senhor, acolhido por Simeão e Ana, que representam o povo de Deus acolhendo de braços abertos o Salvador. **A fuga para o Egito e a morte dos inocentes** manifestam o poder das trevas que se opõe à luz.

Na vida escondida de Jesus aparece o **mistério da submissão de Jesus a Maria e a José** (Lc. 2,51-52). Jesus é exemplo de observância perfeita do 4º mandamento. Esta submissão também é a imagem de sua obediência filial ao Pai celeste (Lc. 22,42). **A perda e o encontro de Jesus no templo** revela que Jesus, aos doze anos, está consciente de sua missão (Lc 2,49).

Jesus começa a sua vida pública com o mistério de seu **Batismo**. Jesus quer ser batizado para se incluir entre os pecadores como o "*Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*" (João. 1,29). Com o Batismo aceita e inaugura a sua missão de servo sofredor e sua morte cruenta. Depois **é tentado no deserto** por três vezes. O novo Adão, a diferença do velho Adão, não capitula durante a tentação. Ele permanece fiel. Por isto "*temos um sumo Sacerdote que sabe compreender e compadecer-se de nossas infidelidades, tendo sido ele mesmo provado em tudo, como o somos nós, excluído o pecado*" (Hebr. 4,15). A Igreja, cada ano, se une ao mistério de Jesus no deserto com os 40 dias de quaresma. Jesus convida os pecadores, os pequenos e os pobres à mesa do Reino. **Chama por meio de parábolas** que são um elemento típico de seus ensinamentos. Acompanha sua pregação com milagres e sinais que testemunham que o Reino chegou. **Escolhe doze pessoas** que estejam com ele e tomem parte de sua missão. Entre estas pessoas Pedro toma o primeiro lugar. Ele recebeu o poder das chaves: "*a ti darei as chaves do reino dos céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*" (Mt. 16,19). O poder de ligar e desligar significa a autoridade de absolver os pecados e de tomar decisões a respeito da doutrina. O poder das chaves designa a autoridade de governar a casa de Deus que é a Igreja. **Na Transfiguração** por um momento Jesus mostra a sua glória divina a três testemunhas. **Sua ida a Jerusalém**, a última, lembra o martírio dos profetas mortos, eles também, na Cidade Santa (Mat. 23,37). Todavia não desiste de convidar Jerusalém a se recolher ao seu redor. "*Quantas vezes quis recolher teus filhos como a galinha recolhe seus pintainhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!*" (Mt. 23,37). **O ingresso messiânico de Jesus em Jerusalém** manifesta a chegada do Reino que o Rei-Messias vai realizar na Páscoa de sua morte e ressurreição. **A liturgia celebra** este evento misterioso da vida de Jesus no Domingo dos Ramos, dando início à Semana Santa.

4 - Jesus Cristo sofreu sob Pôncio Pilatos.

O mistério pascal da Cruz e da ressurreição está no centro da BOA NOVA. Os sofrimentos de Jesus tem seu fundamento histórico concreto pelo fato que foi reprovado pelos anciãos, os Sumos Sacerdotes e Escribas (Mt 8,31) que o entregaram aos pagãos para que fosse escarnecido, flagelado e crucificado. (Mt 20,19)

4.1 - Jesus e Israel. Desde o início da vida pública, fariseus e herodianos, em conluio com Sacerdotes e escribas, decidiram matar Jesus (Mc. 3,6). Muitas ações e palavras de Jesus foram sinal de contradição (Lc. 2,34) para as autoridades religiosas de Jerusalém. Jesus é considerado como alguém que age contra as instituições fundamentais do povo eleito que eram:

* Obediência à lei na sua integridade. A lei abrangia os preceitos escritos e a tradição oral, contestada pelos saduceus...

* A centralização do culto no Templo de Jerusalém, lugar santo por excelência.

* A fé num único Deus.

A respeito da Lei Jesus foi claro. "*Não penseis que vim abolir a lei ou os profetas, mas vim para dar cumprimento*". (Mt. 5,17-19) Ele queria que a lei não fosse escrita somente em tábuas, mas no coração das pessoas.

Em relação ao templo Jesus sempre manifestou profundo respeito. Foi apresentado ao templo quarenta dias depois do nascimento (Lc. 2,22-39); com a idade de doze anos quis ficar no Templo (Lc. 2,46-49); vai ao templo em ocasião da Páscoa durante sua vida escondida (Lc. 2,41). Para Ele o **templo é o lugar privilegiado do encontro com Deus**, e não suporta que seja profanado por comerciantes e ladrões (Jo. 2,16-27). Depois de sua morte os discípulos conservaram um religioso respeito pelo templo (At 2,46).

Na vigília de sua paixão e morte anunciou a destruição do templo para indicar o novo tempo que está para começar com a Páscoa (Mt. 24,3), o que foi maldosamente interpretado pelos judeus como blasfêmia.

A fé num único Deus foi o grande motivo de escândalo para os judeus. Ele se identifica com Deus o que realmente irritou e horrorizou as autoridades religiosas. Esta identificação se manifestou, sobretudo, em se tratando do perdão dos pecados. Ele senta à mesa com os pecadores (Lc. 15, 1-2); Ele perdoa os pecados, coisa que é só de Deus (Mc. 2,7). Ele afirma de ser anterior a Abraão (Jo. 8,58) e que Ele e o Pai são uma coisa única (Jo 10,30).

Jesus pediu às autoridades religiosas que acreditassem nele por causa das obras do Pai que Ele fazia (Jo. 10,36-38). Os judeus nunca viram nele o FILHO DE DEUS, mas um homem unicamente, e o condenaram como um blasfemador (Jo. 1,14).

5 - Jesus morreu crucificado.

5.1 - O processo de Jesus. Nem todas as autoridades judaicas estavam de acordo em condenar Jesus. Nicodemos (Jo. 7,50), José de Arimatéia (Jo. 19,38-39) e outros sacerdotes (At. 6,7), desafiaram as ameaças dos chefes (Jo. 9,22) e arriscaram serem expulsos do templo, para aderir a Jesus, embora às escondidas.

Jesus foi julgado réu de morte (Mt. 26,66) porque era considerado um blasfemador. Foi entregue aos romanos como rebelde político (Lc. 23,2) e os sacerdotes chantagearam a Pilatos para que o condenasse. Sabiam que era uma injustiça, mas alegaram que era para o bem de todos. Caifás afirmou: "*É melhor que morra somente um homem do que pereça a nação inteira*" (Jo. 11,49-50).

Os Judeus não são coletivamente responsáveis pela morte de Jesus. Certamente a multidão foi manipulada. Embora os Apóstolos, depois de Pentecostes, convidem à conversão acusando coletivamente os judeus, todavia Jesus, morrendo na Cruz, reconheceu a ignorância deles e os perdoou (Lc. 23,34).

O Concílio Vaticano II (Nova Aetate 4) diz: "*O que foi cometido durante a Paixão de Jesus não pode ser atribuído indistintamente a todos os judeus de então, nem aos judeus de hoje em dia.*"

Todos os pecadores são os responsáveis da Paixão de Cristo.

Cristo se ofereceu ao Pai pelos nossos pecados. Toda a sua vida foi uma oferta de si mesmo. "*Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou*" (Jo. 4,34). "*Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.*" (Jo 1,29). *Toda a vida de Jesus exprime a sua missão: "servir e dar a vida para a salvação de muitos"* (Mc. 10,45).

Jesus aceitou livremente isto, com um amor sem limite. "*Ninguém tem amor maior daquele que dá a vida pelos seus amigos*" (Jo. 15,13). A última Ceia que institui na Vigília de sua paixão quer ser o "**memorial do seu sacrifício**" que sabe vai acontecer e que enfrenta sabendo o que vai acontecer.

5.2 - A agonia no Getsêmani. Para a natureza humana a morte causa horror. Jesus sentiu este horror e rezou: "*Pai, se é possível, afasta de mim este cálice*" (Mt. 26,39). Mas "*Jesus se fez por nós obediente até à morte*" (Fl. 2,8). por isto acrescentou: "*porém se faça a tua vontade, não a minha.*"

5.3 - Jesus consome seu sacrifício na Cruz. "*Amou os seus até o fim*" (Jo 13,1). "*Sua santíssima paixão no madeiro da Cruz mereceu para nós a justificação*" (Concílio de Trento). Cristo se tornou na Cruz o Único Mediador entre Deus e os homens (1Tm. 2,5).

Além da Cruz não há outra escada pela qual possamos galgar o céu.

6 - Jesus cristo foi sepultado.

"*Jesus experimentou a morte para o bem de todos nós*" (Hb. 2,9). Não só morreu, mas permaneceu num estado de morte, de separação entre alma e corpo. É o mistério do sepulcro e da descida aos infernos. Este mistério nós o celebramos no dia do Sábado Santo..

A existência humana de Jesus acabou com a sua morte. Porém o corpo de Jesus não experimentou corrupção.

7 - Jesus desceu ao inferno e ressurgiu no terceiro dia.

Inferno, aqui, não é o lugar dos condenados para sempre, mas o reino dos mortos. Desceu ao inferno quer dizer que permaneceu entre os mortos.

Desceu lá como Salvador, proclamando a BOA NOVA aos espíritos que estavam prisioneiros. Jesus desceu aos infernos para conduzir os justos falecidos à casa do Pai.

8 - No terceiro dia ressurgiu dos mortos.

É um acontecimento histórico, um mistério presenciado e vivido por muitas testemunhas. O Evangelho nos revela este mistério de modo categórico. **O sepulcro vazio** é uma prova indireta que os Evangelistas nos dão (Lc. 24,5-6; Jo. 20,2-8). **As aparições de Jesus** são outra prova. As primeiras pessoas a verem Jesus foram mulheres (Mc. 16,1; Lc. 24,1). Em seguida Jesus apareceu a Pedro e aos doze (1Cor 15,5). A comunidade acredita por causa do testemunho de Pedro: "*Em verdade o senhor ressuscitou e apareceu a Simão*" (Lc. 24,34). Apareceu, diversas vezes, aos apóstolos e a outros também. O ressuscitado estabeleceu

com os apóstolos e discípulos relações de contato físico e de partilha de alimento. O corpo de Jesus é o mesmo corpo que foi torturado e crucificado. É um corpo autêntico, não um fantasma. É um corpo livre, que aparece quando quer e com as aparências que quer, para suscitar entre os discípulos, aumento de fé.

Jesus não voltou à vida terrena como voltaram Lázaro, o filho da viuva de Naim e a filha de Jairo. Ressuscitou para não mais morrer, num estado de vida além do tempo e do espaço.

8.1 - A Ressurreição de Jesus é obra da Santíssima Trindade.

Intervém o Pai com o seu poder (At. 2,24), o Filho opera a sua própria ressurreição oferecendo a própria vida para depois se apossar de novo dela (Jo. 10, 17-18) e o Espírito Santo é o movente de tudo porque a obra da Paixão, morte e ressurreição é sobretudo um ato de Amor do Filho para com o Pai e vice-versa, e do Amor de Deus para com a humanidade.

8.2 - A Ressurreição de Jesus autentica o que Jesus fez e ensinou.

"Se Jesus não tivesse ressurgido dos mortos, vã seria a nossa fé" (1Cor. 15,14). Cristo, ressurgindo, garante que Ele é mesmo o CAMINHO, A VERDADE e A VIDA.

8.3 - A Ressurreição de Jesus é o cumprimento das promessas do AT

"Jesus ressurgiu conforme as Escrituras" (1Cor. 15,3-4).

8.4 - A Ressurreição confirma a verdade da divindade de Jesus.

Jesus tinha dito: *"Quando tereis elevado o Filho do Homem, então sabereis quem EU SOU"* (Jo. 8,28).

8.5 - A Ressurreição nos dá acesso a uma VIDA NOVA.

Por ela somos justificados (Rm. 4,25). Os homens efetivamente se tornam irmãos de Cristo e Filhos de Deus (Mc. 28,10; Jo. 20,17), participando assim da vida do Filho único, não pelo dom da natureza, mas pelo dom da graça.

8.6 - A Ressurreição de Cristo é princípio e fonte da nossa ressurreição.

"Cristo ressurgiu dos mortos, primícia daqueles que morreram. Como todos morrem em Adão, assim todos hão de reviver a vida em Cristo" (1Cor. 15,20-22). *"Ele morreu por todos, para que aqueles que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que morreu e ressuscitou por eles"* (2Cor 5,15).

9 - Jesus subiu ao céu, está sentado à Direita de Deus Pai Todo-Poderoso (Mc. 16,19).

Depois da Ressurreição, durante 40 dias, o corpo glorioso de Jesus conserva ainda os traços de sua humanidade terrena. Jesus come e bebe familiarmente com os discípulos (At. 10,41), ensina as coisas do Reino (At.1,3), escondendo sua glória. Durante a última aparição a sua humanidade entra na glória divina, simbolizada por uma nuvem e pelo céu (Lc. 24,51), onde está assentado à direita de Deus (Mc. 16,9), se mostrando, depois, somente a São Paulo para fazer dele um novo Apóstolo (1Cor. 15,8).

Estar sentado à direita do Pai indica que Jesus tem a glória e a honra da divindade, numa presença não só como VERBO, que existia desde o princípio, mas também como homem glorificado em sua carne.

É a inauguração do Reino do Messias. Os apóstolos se tornaram, desde o momento da Ascensão, testemunhas de um Reino que nunca terá fim. As portas do inferno não irão prevalecer contra ele.

10 - De lá virá para julgar os vivos e os mortos.

10.1 - Jesus voltará na sua glória.

"Jesus morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos vivos e dos mortos" (Rm. 19,9).

Como Senhor Cristo é também a cabeça da Igreja que é o seu corpo (Ef 1,22). Jesus reina agora na sua Igreja.

Este Reino, porém, ainda é perseguido pelos poderes do mal, embora este poder já tenha sido vencido radicalmente na Páscoa do Senhor (2Ts. 2,7).

A vinda de Cristo na sua glória pode acontecer a qualquer momento (Mt. 24,44), mas não cabe a nós "conhecer os tempos e os momentos que só o Pai conhece (At. 1,7)".

Esta segunda vinda de Jesus será precedida por provações que testarão a fé dos fiéis (Lc. 21,12).

A adesão à Cristo de todo Israel será o grande sinal da iminência da segunda volta de Cristo (Rm. 11,12.15.26; Mt. 23,39)

A Igreja passará pela sua paixão e ressurreição. Nesta Páscoa da Igreja Deus triunfará e este triunfo tomará forma no juízo final.

10.2 - Virá para julgar os vivos e os mortos.

Este juízo foi anunciado por Cristo e pelos profetas. Nele serão manifestados os segredos dos corações e a conduta de todos (Mc. 12,38-40; Lc. 12,1-3; Jo. 3,20-21).

O conteúdo deste juízo será sobretudo o acolhimento da graça e do amor de Deus (Mat. 5,22; 7,1-5). Naquele dia Jesus nos dirá: "Cada vez que fizestes estas coisas a um só destes meus irmãos mais pequenos é a mim que o fizestes (Mt. 25,40).

Cristo é o Senhor e tem pleno direito de julgar definitivamente corações e obras dos homens conforme suas obras e acolhimento ou recusa da graça. Adquiriu este direito na Cruz.

O Pai deu este direito ao Filho (Jo. 5,22). Recusar a salvação que Jesus veio trazer, recusar o espírito de Amor, implica em julgar-se a si mesmo. O homem, assim, pode também se condenar por toda a eternidade.

CREIO NO ESPÍRITO SANTO

1 - O Espírito Santo é o Espírito de Deus (1Cor. 2,11) que conhece e revela os segredos de Deus. Tudo o que conhecemos de Deus e do Verbo Encarnado é obra do Espírito Santo. Ele falou pelos profetas. Ele está presente:

* *Nas escrituras que Ele inspirou.*

* *Na Tradição da qual os Padres da Igreja são contínuas testemunhas.*

* *No magistério da Igreja que ele sempre assiste.*

* *Na liturgia sacramental, através dos símbolos e das palavras, pelos quais nos coloca em comunhão com Cristo*

* *Na oração pela qual intercede por nós.*

* *Nos carismas e ministérios que edificam a Igreja.*

* *Na vida apostólica e missionária.*

* *Nos testemunhos dos santos pelos quais manifesta sua santidade e continua sua obra de salvação.*

2 - O Espírito Santo é realmente Deus (Gl. 4,6). Pai, Filho e Espírito Santo são inseparáveis. Quando Deus envia seu Filho, envia também o seu Espírito: a missão é conjunta.

A missão do Espírito Santo é de unir o homem a Cristo e fazer que viva nele.

3 - Nomes e símbolos do Espírito Santo.

Espírito Santo é o nome próprio da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Espírito traduz a palavra hebraica RUAH e indica sopra, ar vento.

Espírito Santo é chamado também PARÁCLITO que significa *ADVOGADO, CONSOLADOR*.

Ele também é denominado Espírito de Cristo, ou Espírito de Deus, ou Espírito de glória, ou Espírito de verdade ou por outras maneiras semelhantes.

Os símbolos mais comuns que indicam a ação do Espírito Santo são:

* **A água:** indica a ação do Espírito Santo no Batismo

* **A unção:** pela unção o Espírito Santo atua em Cristo (= ungido) e em nós. A unção é o sinal sacramental da confirmação (NT) e da imposição de uma missão (NT e VT). Eram ungidos reis e profetas.. São ungidos leigos e sacerdotes. O ungido por excelência foi Jesus..

* **O fogo:** o fogo simboliza a energia transformadora do poder do Espírito Santo. É sob forma de línguas de fogo que o Espírito Santo vem pousar sobre os discípulos no dia de Pentecostes e toma conta deles.

* **A nuvem e a luz:** A nuvem revela o Deus vivo salvador. No AT aparece ora escura, ora luminosa, indicando o mistério de Deus e a sua glória. O Espírito de Deus se manifesta por meio de uma nuvem no Sinai (Ex. 24,15-18), na tenda do culto (Ex. 33,9-10), na solenidade da dedicação do templo (1Rs. 8,10-12). Sobre Maria se estende a sombra do Espírito Santo e ela concebe e dá à luz a Jesus. Sobre o Tabor, Deus vem

envolvendo Jesus numa nuvem e da nuvem sai uma voz que diz: "este é o meu filho bem amado, escutai-o" (Lc. 9,34-35). Por fim é uma nuvem que subtrai Jesus à visão dos discípulos, no dia da sua Ascensão ao céu (At. 1,9) e que o revelará com a sua glória na segunda vinda (Lc 21,27).

* O selo é semelhante à unção. Sobre Jesus Deus "colocou seu selo" (Jo 6,27). Indica o efeito indelével que o Espírito Santo deixa sobre os cristão quando recebem os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Ordem. Chama-se também caráter.

* **A mão.** Impondo as mãos Jesus cura doentes, abençoa as crianças. Em nome de Jesus os Apóstolos farão os mesmos gestos (Mc. 16,18; At. 5,12; 14,3). A Igreja conserva este sinal da efusão todo-poderosa do Espírito Santo nos seus Sacramentos.

* **O dedo.** O Espírito Santo é invocado no hino da Igreja, com que ele é celebrado solenemente, como "dedo da direita do Pai" (Veni Creator Spiritus). A lei foi escrita pelo dedo de Deus (Ex. 31,18). O Espírito Santo escreve com o dedo de Deus a nova Lei no nosso coração.

* **A pomba.** O símbolo da pomba para indicar o Espírito Santo é tradicional, na Igreja. A pomba, soltada por Noé, voltou à arca trazendo um ramo de oliveira. Sinal que a terra podia ser de novo habitada.

Depois que Jesus foi batizado desce sobre Ele o Espírito Santo, sob forma de pomba. O Espírito Santo desce e faz moradia no coração purificado dos batizados.

4 - O Espírito Santo preparou a vinda do Messias.

Desde a criação do mundo até à plenitude dos tempos(a 1ª vinda de Jesus), o Espírito do Pai permaneceu escondido, mas operante.

O Espírito vai preparando o tempo do Messias, paulatinamente. Nós encontramos a ação do Espírito Santo ao longo dos livros sagrados não só do NT, mas também do AT. No AT falou a nós, sobretudo por meio dos profetas, isto é, por meio de todos aqueles que foram inspirados e redigiram os livros sagrados.

4.1 - **Na criação, a Palavra, o Sopro de Deus,** estão na origem do ser e da vida de toda criatura.

É próprio do Espírito Santo governar, santificar e animar a criação. Deus (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) criou o homem com as suas mãos.

4.2 - **Deus prometeu a Abraão uma descendência** como fruto de sua fé. Nesta descendência estão todos os povos da terra, que a efusão do Espírito Santo reunirá. Deus se empenha com juramento a enviar seu Filho Bem-amado e o seu Espírito Santificador.

4.3 - **O Espírito Santo falou pelos profetas.** Cristo inaugura sua missão fazendo seu um texto de Isaias (Lc. 4,18-19) que diz: " O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me consagrou com a sua unção, me enviou a levar a Boa Nova aos pobres, a curar as chagas dos corações partidos, a proclamar a liberdade dos escravos, tirar do cárcere os prisioneiros e promulgar o ano da misericórdia do Senhor" (Is 42,1-9).

A grande obra da ação misericordiosa do Espírito Santo tem por fim o povo dos pobres, os humildes, os mansos (Sf. 2,3; Sl. 22,27; Is. 49,13).

5 - O Espírito Santo na plenitude dos tempos.

A plenitude dos tempos é o tempo em que se deu a nossa Salvação. Neste tempo o Espírito do Senhor se revelou bem mais clara e explicitamente do que no AT.

5.1 - João Batista, precursor e profeta. "Houve um homem enviado por Deus chamado João" (Jo. 1,6). Ele está cheio de Espírito Santo desde o ventre da Mãe (Lc. 1,15.41). Quem lhe trouxe o Espírito Santo foi Jesus já no seio de Maria. Assim a visita de Maria a Isabel se tornou uma visita de Deus ao seu povo.

João é Elias que devia vir (Mt. 17,10-13). O fogo do Espírito o faz correr adiante, preceder (é o precursor) o Senhor que vem.

João é mais que um profeta (Lc. 7,26). Nele o Espírito Santo acaba de falar por meio dos profetas e começa a falar diretamente por Jesus que é o Filho de Deus, o Cordeiro de Deus (Jo 1,33-36).

5.2 - Maria Santíssima, a cheia de graça. O Espírito Santo preparou Maria Santíssima para ser morada do Filho de Deus. Nela se manifestam as maravilhas de Deus que o Espírito Santo obrará em Cristo e na Igreja.

O Espírito Santo preparou Maria com a sua graça. Foi cheia de graça, a mãe daquele no qual "*habita corporalmente toda a plenitude da divindade*" (Col. 2,9).

O Anjo do Senhor a saúda com a expressão "*alegra-te*" (Lc. 1,28).

E Maria expressa sua alegria pela plenitude da graça que lhe foi conferida, com o seu cântico (Lc. 1,46-55) quando já traz consigo o Verbo Encarnado.

Em Maria o Espírito Santo realizou o plano misericordioso do Pai. É pelo Espírito Santo que ela concebeu e deu à luz (Lc. 1,26-36). Sua virgindade se torna fecunda em virtude do poder do Espírito e da sua fé.

Em Maria o Espírito Santo manifesta o Filho do Pai que se torna Filho da Virgem.

Por meio de Maria o Espírito Santo coloca todos os homens em comunhão com Cristo. Os primeiros chamados para esta comunicação são os pobres e os humildes: *pastores, magos, Simeão, Ana, noivos de Caná, os primeiros discípulos*.

Maria se torna assim, por obra do Espírito Santo, a NOVA EVA, a mãe de todos os viventes, a Mãe do Cristo total (Jo. 19,25-27). Por isto ela está presente com os doze, "*perseverantes na oração*" (At.1,14), quando o Espírito Santo faz surgir, na manhã de Pentecostes, a Igreja.

5.3 - Jesus Cristo e o Espírito Santo. Toda a obra de Jesus é missão conjunta do Filho e do Espírito Santo. Jesus fala abertamente do Espírito Santo aos Apóstolos e discípulos quando lhes ensina a necessidade da oração (Lc. 11,13) ou lhes fala do testemunho que eles deverão dar (Mt. 10,19-20). Revela, porém, a plenitude do Espírito Santo só depois de sua morte e ressurreição.

Antes promete a vinda (Jo. 16,7-17; 15,26; 17,26). O Espírito Santo será dado como fruto de sua oração, será enviado pelo Pai em nome de Jesus, será enviado quando Ele estiver junto com o Pai e o Espírito Santo convencerá o mundo quanto ao pecado, à justiça e ao juízo.

Por fim, **depois que chegou a sua hora**, ele sopra sobre os discípulos, infunde neles o Espírito Santo (Jo. 20,22) e lhes transmite a sua mesma missão que se torna missão da Igreja. "*Como o Pai me enviou, eis que eu vos envio*" (Jo. 20,21).

5.4 – Pentecostes e o Espírito Santo. No dia de Pentecostes (50 dias após a Páscoa) se realiza a efusão do Espírito Santo.

Desde este dia o Reino é revelado àqueles que acreditam em Cristo. Em Pentecostes o Espírito Santo é revelado como DOM DE DEUS.

O AMOR. O amor é o primeiro dom, aquele que contém todos os outros. Este dom Deus o derramou nos nossos corações "*por meio do Espírito Santo*" (Rom. 5,5).

Como efeito do Amor acontece a remissão dos pecados, além da paz, da paciência, da benevolência, da bondade, da fidelidade, da mansidão, do autodomínio (Gl. 5,22-23).

Por força do Espírito Santo o homem é readmitido no Paraíso e volta à condição de filho de Deus com o direito de chamar Deus com o nome de Pai e torna-se participante da graça de Cristo.

5.5 - Espírito Santo e Igreja. A missão do Espírito Santo se cumpre na Igreja, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo. É Ele que prepara os primeiros seguidores de Cristo à Comunhão com Deus. Ele os previne com sua graça, manifesta a eles o Senhor ressuscitado, lembra as palavras de Jesus, abre-lhes o espírito para que entendam sua morte e ressurreição, faz com que reconheçam Cristo na fração do pão.

O mesmo faz com toda a Igreja de Jesus para reconciliá-los e colocá-los em Comunhão com Deus para que produzam muitos frutos. (Jo. 15,5. 8.16).

Quem dá a Igreja este Espírito de Vida e Santidade é o mesmo Cristo. Por meio dos Sacramentos, Cristo comunica aos membros de seu corpo o Espírito Santo que santifica.

Ele vem então ao encontro de nossas fraquezas e "*intercede por nós com gemidos inefáveis*" (Rm. 8,26), porque nós nem sabemos com certeza o que devemos pedir. O Espírito Santo, artífice de todas as obras de Deus, é o Mestre que nos ensina a orar.

CREIO SER A SANTA IGREJA CATÓLICA

Crer que a Igreja é una, santa, católica e apostólica é inseparável da fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Crer na Igreja Católica significa crer que a Igreja é católica ou universal.

1 - O plano de Deus a respeito da Igreja.

1.1 - A Palavra **Igreja** significa **convocação**. Designa, então, assembléia de povo. É, portanto, a comunidade de todos aqueles que acreditam em Cristo.

Existem muitas imagens e símbolos na Sagrada Escritura que falam do mistério da Igreja.

No AT se fala de **POVO DE DEUS** que, podemos dizer, resume outras expressões semelhantes e variadas.

No NT a expressão POVO DE DEUS encontra a sua plenitude no fato que Cristo se torna a **CABEÇA** deste povo, e este povo torna-se o seu **CORPO**.

A Igreja é simbolizada também pelo termo **APRISCO** cuja porta única e necessária é Jesus. A Igreja também é o **REBANHO** do qual Cristo é o Bom Pastor. É o **CAMPO** (1Cor. 3,9), o **EDIFÍCIO** (Jo. 15,1-5), a **VINHA** (Mt. 21-33-43), a **FAMÍLIA** de Deus (Ef. 2,19,22).

A Igreja é também **TEMPLO** santo, representado por santuários de pedra, imagem da cidade Santa, a **NOVA JERUSALÉM**.

1.2 - Origem, fundação e missão da Igreja.

Os homens que acreditam em Cristo são chamados a serem Igreja. Esta família de Deus se andou constituindo ao longo das etapas da história do homem. Prefigurada no AT, foi instituída e manifestada pela efusão do Espírito Santo e terá sua plenitude gloriosa no fim dos tempos.

1.2.1 - Foi prefigurada desde a origem do mundo.

"*O mundo foi criado em vista da Igreja*" (Pastor Hermas), dizia-se nos albores do cristianismo. Deus chamou à vida a todos com um ato de sua vontade e este ato se chama mundo. Deus chama à salvação o homem com um outro ato de sua vontade, e este outro ato é chamado Igreja.

1.2.2 - Foi preparada na Antiga Aliança.

Com a vocação de Abraão começa a preparação remota. Deus lhe promete que será pai de um grande povo (Gn. 12,2). Israel deve ser o sinal da reunião futura de todos os povos.

Israel rompeu muitas vezes esta aliança e os profetas anunciam uma Aliança Nova e Eterna. É Cristo que institui esta Aliança.

1.2.3 - A Igreja foi instituída por Cristo.

Jesus deu início à Igreja pregando a Boa Nova: a vinda do Reino de Deus. Este Reino se manifesta aos homens nas palavras, obras e presença de Jesus. Acolher suas palavras é acolher o Reino. "*O pequeno rebanho*" (Lc. 12,32), aqueles que Jesus reuniu ao seu redor e dos quais Ele é o Pastor (Mt. 10,16), é o início do Reino. Jesus ensina para eles uma nova maneira de agir e uma oração própria.

Jesus deu estruturas a este grupo. Escolhe doze e elege Pedro como chefe. Os doze e outros discípulos participam da missão de Cristo e da sua sorte.

Jesus morre na Cruz e de seu costado jorram água e sangue que simbolizam o início e o crescimento da Igreja. Como Eva nasceu da costela de Adão assim a Igreja nasceu do coração transpassado de Jesus morto na Cruz.

1.2.4 - A Igreja foi manifestada pelo Espírito Santo.

Com o dom do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, teve início a pregação e a difusão do Evangelho. A Igreja foi manifestada às multidões.

Recebe a missão de anunciar e instaurar entre todos o REINO DE CRISTO e DE DEUS.

1.2.5 - A Igreja terá sua plenitude na glória.

Somente na glória do céu a Igreja terá sua plenitude, será perfeita. Até lá Jesus vai continuar sua caminhada entre perseguições e provas. Só então a família de Deus estará toda reunida junto com o Pai na Igreja universal.

2. - O Mistério da Igreja.

A Igreja está na história e está, ao mesmo tempo, acima da história. Precisamos de muita fé para vermos a sua realidade visível e espiritual, pois ela é um mistério.

2.1 - É visível e espiritual.

A Igreja é santa, uma comunidade de fé, esperança e amor. "*É um organismo visível é uma realidade também espiritual*". Possui uma hierarquia (visível) e é Corpo místico de Cristo (espiritual). Tem uma assembleia visível, os que acreditam em Cristo aqui na terra e outra invisível, a comunhão entre os membros da Igreja visível e da igreja gloriosa, composta por aqueles que estão com Deus.

A Igreja tem características humanas (é pecadora) e divinas (é santa).

2.2 - É Sacramento Universal de salvação.

Sacramento quer dizer sinal visível. Neste sentido a Igreja é sinal da íntima união do homem com Deus e da unidade do gênero humano.

Como sacramento a Igreja é instrumento de Cristo para a redenção de todos.

Por isto FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO.

2.3 - A Igreja está unida a Cristo como ao seu esposo.

A Igreja torna-se assim o mistério da união do homem com Deus mediante a caridade que nunca terá fim (1Cor. 13,8).

Maria Santíssima precede a todos nesta caminhada em direção da santidade. Ela e a primeira a dizer o seu sim a Deus e o modelo de todos os membros da Igreja.

2.4 - A Igreja Povo de Deus.

O povo de Deus é a "*raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa*" (1Pdr. 2,9) dos renascidos pela "*Água e pelo Espírito*" (Jo. 3,3-5). É o povo que tem por chefe Jesus, isto é, o povo messiânico. É o conjunto de todos aqueles que tem a dignidade de Filhos de Deus e são templo do Espírito Santo (Lumen Gentium). O povo de Deus é o povo dos que **tem por lei o AMOR, tem por missão ser LUZ DO MUNDO E SAL DA TERRA e a dilatação do mesmo Reino** (Mt. 5,13-16).

2.4.1 - Povo sacerdotal, profético e real.

O Povo de Deus participa do sacerdócio de Cristo. Pelo Batismo e pela fé os fiéis são chamados a fazerem parte deste povo. Tem uma herança santa (Sacerdócio) e devem constituir uma só família e uma só nação.

2.4.2 - O povo de Deus participa da função profética de Cristo.

É chamado a difundir o reino com tudo o que possui: sua palavra, seu exemplo e sua vida.

2.4.3 - Participa também da função real de Cristo.

Cristo é o Rei que veio para servir. Para o cristão reinar é servir, sobretudo aos pobres e aos doentes.

3. - Igreja, corpo de Cristo.

A Igreja não é só reunida ao redor de Cristo, mas é unificada com Cristo. Existe unidade de todos os membros em virtude da união dos membros com Cristo, existe uma cabeça, um chefe que é o mesmo Cristo e a Igreja é a esposa de Cristo.

Os fiéis formam um só corpo. A vida de Cristo se difunde neste corpo pelos Sacramentos. A unidade do corpo não elimina a diversidade dos membros e vence todas as divisões humanas. "*Com o Batismo os membros se revestem de Cristo. Não existe mais nem judeu nem grego; nem escravo nem livre; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo*" (Gal. 3,27-28). Esta união provoca o amor.

Cabeça deste corpo é Cristo (Cl. 1,18). Ele é que faz crescer os membros do corpo (Cl. 1,19). **Cristo e a Igreja formam o CRISTO TOTAL.**

Igreja, Esposa de Cristo, é uma imagem que explica a relação pessoal entre Igreja e Cristo. Jesus mesmo gostou definir-se como o esposo (Mc. 2,19). São Paulo também apresenta a Igreja como a noiva de Cristo para formar, com Ele, um só Espírito (1Cor. 6,15-17).

Ela é a esposa sem mancha do Cordeiro imaculado (Ap. 22,17)...

4. - A Igreja, Templo do Espírito Santo

É o Espírito Santo que provoca a união entre os membros do Corpo místico da Igreja. É Ele o princípio da ação vital e salvífica em cada um dos membros mediante a Palavra de Salvação, o Batismo, os outros Sacramentos. a graça, os carismas e as virtudes que ele infunde.

Os carismas são graças do Espírito Santo, dadas para utilidade da Igreja, o bem do homem e as necessidades do mundo.

5. - A Igreja é una, santa, católica e apostólica.

São quatro atributos ligados intimamente entre si. Não é a Igreja que os confere a si mesma, mas é o Cristo, por meio do Espírito Santo.

A Igreja tem estas características desde a sua origem.

5.1 - A igreja é una.

“Ela é una pela sua origem. Há um só Pai, um único Filho, um único Espírito Santo. Há uma única Virgem que se tornou Mãe, Virgem que eu amo chamar IGREJA” (São Clemente de Alexandria).

Ela é una pela profissão de uma única fé recebida dos Apóstolos, pela celebração comum do culto divino e dos sacramentos, pela sucessão apostólica mediante o Sacramento da Ordem.

A única Igreja de Cristo é aquela que Jesus, depois da ressurreição, confiou aos cuidados de Pedro.

Ferem a unidade a heresia, a apostasia e o cisma.

"Aqueles que nascem numa comunidade em que houve cisão e tem fé, não estão em pecado e a Igreja os abraça com amor e respeito. Justificados no Batismo da Fé eles são Filhos da Igreja católica e irmãos no Senhor" (Vat.II).

Existem muitos elementos de santificação e verdade fora dos limites visíveis da Igreja, como a PALAVRA DE DEUS ESCRITA, a VIDA DA GRAÇA, a FÉ, a ESPERANÇA, a CARIDADE e outros dons interiores. Estes bens vem de Cristo e conduzem a Cristo.

A unidade é um dom de Deus que só se pode obter se houver:

- * *Uma renovação permanente na Igreja na fidelidade à sua vocação.*
- * *A conversão do coração, para viver mais intensamente o Evangelho*
- * *Oração em comum para obter a união que é obra unicamente de Deus.*
- * *Um conhecimento mútuo como irmãos.*
- * *Uma formação ecumênica dos fiéis e dos padres*
- * *Diálogo entre teólogos*
- * *Cooperação entre os cristãos no serviço ao irmão.*

5.2 - A Igreja é santa e pecadora.

A santidade da igreja é verdadeira, embora imperfeita. É Santa porque está unida a Cristo que é Santo, porque é amada por Cristo, porque o Espírito Santo a enche com seus dons, porque é o corpo místico de Cristo.

É santa e também santificante. Suas atividades convergem para santificar o homem. Nela se encontram toda a plenitude dos meios de salvação. (Vat II)

A Igreja em seu seio tem os homens pecadores. Todos os seus membros da Igreja nesta terra devem se reconhecer pecadores, também os seus ministros (Jo. 1,8-10). Por isto a Igreja santa tem necessidade de purificação contínua.

A canonização de fiéis, que praticaram as virtudes de maneira heróica e viveram na fidelidade à graça de Deus, apresenta aos vivos um modelo para imitar e um intercessor para invocar.

O modelo maior de santidade na Igreja está em Maria Santíssima. Esforçar-se para imitar aquela que é toda Santa é fonte de graça e certeza de salvação.

Em Maria a Igreja é toda Santa. Em nós a Igreja é santa e pecadora.

5.3 - A igreja é católica.

Católico significa universal. Foi enviada por Cristo à totalidade do gênero humano. Todos os povos são chamados a formar o povo de Deus que se deve estender a todo o mundo e por todos os séculos. Católica, portanto, no espaço e no tempo.

Toda Igreja particular, (diocese, paróquia, comunidades..) é também católica pois é formada à imagem da Igreja universal e está integrada na única Igreja de Cristo e em comunhão com ela. Contra a Igreja as portas do inferno nunca irão prevalecer. Pertencem à Igreja Católica todos aqueles que *"plenamente encaixados na sociedade da Igreja, tendo recebido o Espírito Santo, aceitam toda a sua estrutura e todos os meios de salvação instituídos nela e no seu organismo visível, e são unidos com Cristo, que a dirige mediante o Papa e os Bispos, pelos vínculos da profissão de fé, dos sacramentos, do governo eclesiástico e da comunhão.*

Porém não se salva quem está na Igreja só com o corpo e não com o coração e não persevera na caridade" (Vat II).

Os devidamente batizados, os que acreditam no nome de Cristo e se dizem cristão, mas não católicos, "*tem uma certa união, embora imperfeita, com a Igreja Católica*" (Vat II).

As Igrejas Ortodoxas (não a Brasileira Ortodoxa que se apropria falsamente deste nome) têm uma união muito profunda e estão bem próximas de uma união plena com a Igreja católica. (Paulo VI)

Os que não tem o Batismo podem ter, de vários modos, uma certa comunhão com a Igreja.

* **O POVO JUDAICO** tem uma fé que já é uma resposta à Revelação de Deus no AT. É deste povo que veio Jesus e foi o primeiro chamado a acolher a sua palavra. Pertencem a este povo a adoção de filhos, a aliança, a legislação, o culto, as promessas... Os dons de Deus são irrevogáveis e permanecem para eles também. Rejeitam Cristo, sem dúvida, mas é por ignorância e desconhecimento de sua pessoa.

* **OS MUSSULMANOS** reconhecem o criador, tem fé em Abraão, adoram um Deus único e misericordioso que há de julgar os vivos e os mortos.

* **As outras religiões não cristãs** procuram, embora nas trevas, um Deus desconhecido, mas que está perto. Tudo o que se encontra de bom e de verdadeiro nestas religiões deve ser considerado como revelação de Deus que prepara o não cristãos para o Evangelho. (Vat II)

Fora da Igreja não há salvação. Esta expressão indica que toda salvação nos vem de Cristo, a Cabeça, por meio da Igreja, seu Corpo.

"Aqueles que sem culpa ignoram o Evangelho de Cristo e a sua Igreja, mas procuram sinceramente a Deus e se esforçam, sob o influxo da graça, em cumprir, com suas obras, a vontade de Deus, conhecida pela voz da consciência, podem conseguir a salvação eterna." (Congregação pela Doutrina da Fé, 8 de agosto de 1949).

Cristo exigiu que a Igreja fosse católica.

_*"Ide por todo mundo, batizai a todos.."* (Mt. 28,19-20)

* *"Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade"* (1Tm 2,4).

* *O Trabalho apostólico de São Paulo e dos apóstolos e discípulos sempre visou esta universalidade.*

O trabalho dos missionários é uma resposta ao apelo de Cristo que quer sua Igreja católica.

A realização deste trabalho exige muitas vezes sofrimento, e é sempre fruto de paciência e de oração.

As missões visam também a unidade dos cristãos. Sempre deve existir um diálogo respeitoso com aqueles que não aceitam ainda o Evangelho.

5.4 - A Igreja é apostólica.

É apostólica porque tem como fundamento os apóstolos, transmite os ensinamentos dos Apóstolos, é guiada ainda hoje pelos sucessores dos Apóstolos.

Jesus desde o início de seu ministério escolheu doze para que o acompanhassem e pregassem (Mt. 3,13-14). Eles foram seus enviados (apóstolos). Neles Jesus continua a sua missão. "*Como o Pai me enviou eu também vos envio*" (Jo. 20,21). E tem a promessa de Jesus: "*Quem vos recebe é a mim que recebe*" (Mt. 10,40).

A missão dos Apóstolos perdura até ao fim dos séculos: "*Eis que eu estarei convosco até o fim dos tempos*" (Mt. 28,20). Por isto os Apóstolos cuidaram de deixar sucessores. Permanece então o primado de Pedro no Papa e o ofício dos Apóstolos nos Bispos com o mandato de apascentar a Igreja. "*Os Bispos, por instituição divina, sucederam aos Apóstolos, como pastores da Igreja. Quem os escuta, escuta Cristo e quem os despreza, despreza a Cristo e a quem Cristo enviou*" (Vat II)

A igreja inteira é apostólica enquanto permanece em união com sua origem e os sucessores de Pedro e dos Apóstolos. A ação da Igreja tem justamente o nome de APOSTOLADO porque toda a sua fecundidade depende da união com os pastores, legítimos sucessores dos Apóstolos. A união, o amor, a caridade são sempre a alma de todo apostolado.

5.8 - Fiéis, jerarquia, leigos e Vida Consagrada.

Os fiéis são aqueles que, incorporados à igreja, participam do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo.

As diferenças entre fiéis estão em função da unidade e missão da Igreja. Entre todos eles, porém, existe igualdade na dignidade e na ação. Se existe na Igreja diferença de ministérios, todavia há unidade de missão. Os Apóstolos e seus sucessores receberam de Cristo a tarefa de ensinar, santificar, dirigir em seu nome e com a sua autoridade.

6 - A Constituição hierárquica da Igreja.

O mesmo Cristo está no início do ministério na Igreja. Ele a instituiu e lhe deu autoridade, missão, orientação e finalidade. A fé depende da pregação (Rm. 10,14-15). Há os ministros que conferem esta graça, autorizados e habilitados por Cristo. O ministério da Igreja é conferido com um Sacramento específico.

Ao ministério é intrinsecamente ligado o caráter de serviço. Quem é colocado para o ministério deve servir.

O ministério da Igreja tem um **caráter colegial** e um **caráter particular**. Como Cristo escolheu DOZE, que "*foram ao mesmo tempo semente da Nova Israel e origem da Sagrada Hierarquia*" (Vat II), assim os Bispos exercitam seu ministério no Colégio episcopal, em comunhão com o Bispo de Roma, sucessor de Pedro e chefe do Colégio.

Isto não impede que cada um tenha também o ministério em caráter pessoal, pois cada um é chamado individualmente: "Tu vem e segue-me" (Jo 21,22).

O Colégio Episcopal tem por chefe o Papa. Cristo escolheu para os doze um chefe, Pedro, escolhido entre eles. Pedro e os Apóstolos constituíram assim um único colégio apostólico que continua no romano Pontífice, sucessor de Pedro, e nos Bispos, sucessores dos Apóstolos.

Somente Pedro foi escolhido como pedra da Igreja. A ele foram dadas as chaves do reino, o encargo de ser Pastor de todo o rebanho. Ao colégio apostólico, junto com Pedro, foi dado o poder de ligar e desligar (Vat II).. E este poder passou de Pedro e dos Apóstolos para os Bispos, sob o primado do Papa.

O Papa é o pastor de toda a igreja como vicário de Cristo.

O Colégio episcopal tem sua autoridade só e unicamente em ligação com o sumo Pontífice.

Os Bispos exercitam solenemente seu poder nos Concílios Ecumênicos, mas só existe Concílio Ecumênico quando confirmado pelo Papa.

Eles normalmente presidem a porção do Povo de Deus que lhes foi confiada, ajudados por presbíteros e diáconos. Tem sobretudo o encargo de conservar íntegra a fé apostólica.

As Igrejas particulares formam as províncias eclesiásticas. Os Bispos destas regiões podem reunir-se em SÍNODOS ou CONSELHOS PROVINCIAIS.

Aos Bispos e a seus cooperadores são confiados:

* - **O encargo de ensinar.** É o chamado MAGISTÉRIO DA IGREJA. Neste ofício o Papa é Infalível quando, como Pastor supremo da Igreja, proclama com um ato definitivo alguma doutrina relativa à fé e à moral. O conjunto dos Bispos também é infalível quando exercita, num Concílio Ecumênico, o magistériossupremo junto com o Papa, pois é assistido pelo Espírito Santo de maneira que não induza ao erro os fiéis. A infalibilidade do Papa e do Colégio Episcopal só se estende ao Depósito da Revelação Divina.

* - **O encargo de santificar.** Os Bispos e presbíteros santificam a Igreja com a oração, o trabalho, o ministério da Palavra e a administração dos sacramentos.

* - **O encargo de governar.** Tem como modelo o BOM PASTOR. O governo deve ser serviço, conforme Jesus ensinou e testemunhou com a sua vida.

6.1 - Os leigos.

São leigos todos os fiéis, com exceção daqueles que receberam as ordens sagradas.

É vocação própria dos leigos procurar o Reino de Deus ficando em contato com as coisas temporais, ordenando-as conforme a vontade de Deus.

Eles recebem de Deus o encargo do Apostolado, em virtude do Batismo e da Crisma. Têm, portanto, o direito e a obrigação de difundirem a mensagem da salvação sozinhos ou reunidos em grupos. Sua ação, na comunidade eclesial, é tão necessária que sem ela o trabalho dos pastores não pode alcançar pleno efeito.

Eles participam do Sacerdócio de Cristo. O trabalho deles, as orações, a ação apostólica, o lazer, e até os sofrimentos, se tudo for feito no Espírito, são oferecidos na Eucaristia a Deus junto com a oblação do corpo do Senhor. Assim consagram para Deus o mundo.

Eles têm parte no múnus profético de Cristo. Os leigos cumprem sua missão também com a Evangelização, anunciando Cristo com sua vida e sua palavra. Grande é a cooperação dos leigos na catequese, no ensino das coisas sagradas e no uso dos meios de comunicação social (Direito canônico 774-776-780).

Eles participam do ofício real de Cristo. Como Cristo obedeceu ao Pai até à morte e morte na Cruz, eles também professam esta obediência para vencer em si mesmos o reino do pecado e reinar com Cristo.

6.2 - A vida Consagrada.

Existe na Igreja uma grande árvore com muitos ramos. Desde os primeiros tempos da Igreja houve homens e mulheres que quiseram seguir a Cristo com maior intensidade, praticando os conselhos evangélicos. Houve quem, seguindo o espírito, viveu uma vida solitária ou fundou famílias religiosas que a Igreja acolheu e abençoou.

- **A vida eremita.** Os eremitas, sem professar abertamente os conselhos evangélicos (votos de pobreza, castidade e obediência), escolhem uma rigorosa separação do mundo e, com oração e penitência, dedicam toda a vida para o louvor de Deus e a salvação do mundo.

- **As Virgens consagradas.** São chamadas a viverem, numa maior liberdade de coração, de corpo e de espírito, a virgindade para o Reino dos Céus (Mt 19,12).

Elas são consagradas pelo Bispo diocesano, mediante um rito litúrgico especial. Como que unidas em místicas núpcias com Cristo, elas se dedicam ao serviço da Igreja.

A mulher consagrada, esteja ela no mundo ou num convento, tem por tarefa a oração, a penitência, o serviço dos irmãos e o trabalho apostólico conforme seu próprio carisma.

A virgens consagradas podem se unir numa vida comum a fim de poder conservar, com maior facilidade e fidelidade, seus propósitos.

- **A vida religiosa.**

Nasceu no Oriente nos primeiros séculos do cristianismo e continua nos Institutos aprovados pela Igreja. Muitas são as formas de vida religiosa. Todas elas exprimem o Amor de Deus na linguagem de nossos tempos.

Todos os religiosos, pelo direito canônico (607), são cooperadores do Bispo diocesano no seu ministério pastoral.

A expansão da Igreja pelo mundo inteiro requer a presença da vida religiosa em todas as suas formas.

- **Os Institutos seculares.**

Os membros de um Instituto secular vivem no mundo com uma vida inteiramente consagrada a Deus. Testemunham o Cristo através de uma vida cristã, santificando-se e vivificando o mundo com a força do Evangelho, no meio das realidades temporais.

Seguem os conselhos evangélicos emitindo os votos e cultivam, sobretudo, a comunhão e a fraternidade.

CREIO NA COMUNHÃO DOS SANTOS

A Igreja é a assembléia de todos os Santos. A comunhão dos Santos implica em COMUNHÃO ÀS COISAS SANTAS e COMUNHÃO ENTRE AS PESSOAS SANTAS.

1. - A Comunhão dos bens espirituais.

Na 1ª Comunidade de Jerusalém os discípulos eram "*assíduos em escutar os ensinamentos dos apóstolos, na união fraterna, na fração do pão e na oração*" (At. 2,42).

- **Comunhão de fé.** A comunhão dos fiéis é ter em comum a fé recebida dos apóstolos.
- **Comunhão dos Sacramentos.** O fruto dos sacramentos pertence a todos os fiéis. A comunhão dos santos significa precisamente a união operada pelos sacramentos, que são o sangue do Corpo Místico de Cristo. A Eucaristia, sobretudo.
- **Comunhão dos Carismas.** "A cada um é dada uma manifestação particular do espírito para a utilidade comum" (1Cor. 12,7).

- **Comunhão dos bens.** O cristão é administrador dos bens do Senhor (Lc16, 1-3). Deve estar pronto, portanto, a ajudar os irmãos mais pobres em suas necessidades.
- **Comunhão de amor.** "*Se um membro sofre todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se alegram com ele. Ora, vocês são o Corpo de Cristo e seus membros..*" (1Cor. 13,5)

2. - A Comunhão da Igreja do céu e da terra.

Existem três estados na Igreja.

- *A Igreja dos peregrinos nesta terra.*
- *A Igreja daqueles que, depois de ter partido desta vida estão se purificando antes da visão beatífica.*
- *A Igreja daqueles que estão vendo DEUS FACE A FACE, como Ele é.*

Os três estados estão intimamente unidos. Existe uma relação profunda que se efetua principalmente nos modos seguintes:

1º - A intercessão dos Santos. Os santos rezam por nós alcançando de Deus para nós o que nós precisamos. Nós os invocamos, veneramos e imitamos gratos e esperançosos de sua intercessão.

2º - A Comunhão com os santos. Vemos neles criaturas não só dignas de ser imitadas, mas verdadeiros mestres de santidade. Andaram pelo mesmo caminho que nós andamos e, por meio deles, nos sentimos mais perto de Cristo e mais povo de Deus.

3º - A Comunhão com os defuntos. A nossa oração ajuda os defuntos, que ainda não são dignos da visão beatífica, a ter a remissão de suas penas (2Mc 12,45). Do outro lado eles já estão confirmados na salvação e sua oração por nós é muito eficaz.

4º - Somos todos uma única família de Deus e comungamos entre nós no Amor e no louvor a Deus Senhor de todas as criaturas.

3 - Maria, Mãe de Cristo e Mãe da Igreja.

Maria é Mãe de Deus e do Redentor, mas é também mãe da Igreja, porque cooperou com o seu Amor ao nascimento dos fiéis na Igreja que são os membros de Jesus, o chefe, filho de Maria.

"*Mulher, eis ai teu filho*" (Jo. 19,26). Jesus entrega sua mãe a todos nós. Depois da subida ao céu Maria "*ajudou com as suas orações as primícias da Igreja e invocou sobre ela o Espírito Santo, que já a tinha tomado sob sua sombra no momento da Anunciação*" (Vat II).

Ao ser elevada ao céu com corpo e alma foi exaltada como rainha do universo, ao lado de seu Filho, rei dos reis, vencedor da morte e do pecado.

"*Na tua maternidade conservaste a virgindade, na tua morte não abandonaste o mundo, ó Mãe de Deus. Alcançaste a fonte da vida, tu que concebeste o Deus Vivo, e com tuas orações libertarás nossas almas da morte*" (Vat II).

3.1 - Ela é nossa mãe na ordem da graça.

É o modelo da fé e da caridade em Jesus. Tornou-se, assim, tipo, figura da Igreja. A Igreja se tornará sempre mais pura, sempre mais santa, na medida que for perfeita como aquela que a representa: Maria Santíssima.

Ela cooperou de maneira especial, na nossa Salvação, com sua obediência, sua fé, sua esperança e sua caridade, para restaurar a vida sobrenatural das almas.

É Mãe porque nos deu Jesus que é a graça. Continua Mãe porque continua a nos dar continuamente Jesus. Justamente é invocada na Igreja como AUXILIADORA, MEDIANEIRA, PROTETORA, ADVOGADA. Sua intercessão não obscurece a ÚNICA MEDIAÇÃO DE CRISTO, mas mostra a eficácia desta mediação.

3.2 - O culto dado a Maria

Todas as gerações me proclamaram bem-aventurada (Lc. 1,48).

Este culto é um culto todo especial chamado hiperdulia. Não é adoração, pois adoração se dá unicamente a Deus, e se expressa sobretudo nas festas litúrgicas dedicadas à Mãe de Deus e na oração do Rosário, que é um "compêndio de todo o Evangelho" (Paulo VI).

3.3 - A imagem escatológica da Igreja.

Maria no céu, com corpo e alma, é a imagem daquilo que será a Igreja no futuro. Para o cristão Maria é sinal de esperança e consolo. É um farol que orienta a caminhada neste vale de lágrimas.

CREIO NA REMISSÃO DOS PECADOS

A remissão dos pecados está ligada à fé no Espírito Santo. *"Recebei o Espírito Santo, a quem perdoardes os pecados serão perdoados e a quem não perdoardes não serão perdoados"* (Jo. 20,22-23).

1 - Existe um único Batismo para a remissão dos pecados.

O perdão dos pecados está relacionado com a fé e o Batismo. *"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo"* (Mc. 16,15-16).

A remissão dos pecados acontece:

* *No momento do Batismo com a 1ª profissão de fé.*

* *Quando recebemos o sacramento da Penitência.*

2 - O poder das chaves.

Cristo, depois da ressurreição, enviou os Apóstolos a pregar em seu nome e a todas as gentes a conversão e o perdão dos pecados. A Igreja recebeu assim AS CHAVES DO REINO para a remissão dos pecados.

Não há pecado, por grave que seja, que não possa ser perdoado. Cristo, que morreu por todos, quer que as portas do perdão sejam sempre abertas a todos aqueles que se afastam da iniqüidade.

CREIO NA RESSURREIÇÃO DA CARNE

É um elemento essencial da fé cristã desde à origem da Igreja. Tertuliano afirma: *"A ressurreição dos mortos é a fé dos cristãos. Credo nela é que somos cristãos"*. São Paulo, em 1Cor. 15,12-20, é explícito a respeito deste assunto.

1 - A Ressurreição de Cristo e a nossa ressurreição.

Deus revelou progressivamente a seu povo o mistério da Ressurreição. Muitos contemporâneos de Jesus acreditavam na Ressurreição (Jo. 11,24). Jesus responde aos saduceus, que negavam a ressurreição: *"Vocês não estão talvez no erro do momento que não conheceis nem as Escrituras e nem o poder de Deus?"* (Mac. 12,24).

Jesus liga a ressurreição à sua pessoa. *"Eu sou a ressurreição e a vida"* (Jo. 11,25). Jesus mesmo fará ressurgir quem crer nele e tomará seu corpo e seu sangue (Jo. 6,54). Jesus dá até sinais claros deste mistério ressuscitando alguns mortos (Mc. 5,21-42; Lc. 7,11-17; Jo. 11).

Ser testemunha de Cristo é ser testemunha da Ressurreição. Os apóstolos se proclamam testemunhas da Ressurreição (Em At. 1,22; 10,41).

2 - O que significa ressuscitar?

Ressurreição da carne significa que depois da morte não haverá somente a vida da alma imortal, mas também nossos corpos mortais retomarão a vida.

3 - Como ressuscitarão os mortos?

Com a morte, que é a separação da alma e do corpo, o corpo do homem (carne = homem em sua fraqueza e mortalidade) cai na corrupção e a alma vai ao encontro de Deus. Deus restituirá definitivamente uma vida incorruptível ao nosso corpo reunindo-o com a alma. Cristo ressuscitou com seu corpo, nós ressuscitaremos com o nosso corpo. A maneira supera toda nossa imaginação.

Nossa participação à Eucaristia reveste nosso corpo de incorruptibilidade e de imortalidade.

4 - Quem ressuscitará?

Todos. Aqueles que tiverem feito o bem ressuscitarão para o prêmio, e aqueles que tiverem feito o mal para a condenação.

5 - Quando haverá ressurreição?

Definitivamente no último dia (Jo. 6,39-54; 11,24).

6 - Os redimidos já participam da vida de Cristo ressuscitado.

Participam desta vida mediante o Batismo, mas esta vida por enquanto permanece escondida com Cristo em Deus (Cl. 3,3).

Nutridos por seu Corpo e seu Sangue pertencemos desde já ao Corpo de Cristo. São Paulo (Cl. 2,12; 3,1) diz que fomos sepultados com Cristo no Batismo e com Ele ressuscitamos também. Exorta-nos então a procurar as coisas do alto, onde Jesus está sentado à direita do Pai.

O corpo e a alma dos que crêem já participam da dignidade de ser em Cristo. Disto nasce a exigência de respeitar o próprio corpo e o corpo dos outros. *"Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Glorificai a Deus pelo vosso corpo"* (1Cor. 6,13-15.19-20).

7 - Morrer em Cristo Jesus.

Para ressurgir com Cristo é preciso morrer com Cristo.

7.1 - **A morte.** Para quem morre na graça de Deus, a morte, que é salário do pecado (Rom. 6,23), se torna participação da morte do Senhor para poder participar de sua ressurreição.

A morte é o fim da vida terrena.

A morte é consequência do pecado. Foi contrária ao desígnio do criador que fez o homem destinado a não morrer. Com a ressurreição Cristo venceu, também para nós, o último inimigo do homem que, embora triunfe sobre nós pondo fim à vida terrena, não pode impedir que se abra para nós a realidade de uma vida eterna.

A morte é transformada por Cristo. Jesus também morreu e morreu para obedecer ao Pai. Esta obediência transformou a maldição da morte em bênção.

7.2 - O sentido cristão da morte.

"Para mim morrer é um lucro" (Fl. 1,21).

"Se morrermos com Ele, viveremos também com Ele" (2Tm. 2,11)

Aqui está a novidade da morte cristã. Morrer com Cristo faz acontecer em nós uma vida nova não mais sujeita à morte.

"Para mim é melhor morrer por Jesus Cristo que ser rei até aos extremos limites da terra. Eu procuro aquele que morreu por nós; eu quero aquele que ressuscitou por nós. O momento de meu parto é iminente. deixai que eu alcance a verdadeira luz. Ao chegar lá serei verdadeiramente um homem" (Santo Inácio de Antioquia - Carta aos romanos 6,1-2).

Pela morte Deus chama o homem para si.

Pela morte nossa vida não é tirada, mas transformada (Missal romano, prefácio dos falecidos).

Pela morte chegamos ao fim da caminhada nesta terra, o fim da provação, dos merecimentos, do tempo de graça que Deus nos dá. Não há volta para esta terra. *"É estabelecido que o homem morra uma vez só"* (Hb. 9,27). **Não existe reencarnação.**

CREIO NA VIDA ETERNA

Com a morte entramos numa outra vida chamada VIDA ETERNA.

Ao entrar nesta vida seremos julgados e teremos o prêmio ou o castigo pelas nossas obras.

1 - O Juízo particular.

Todo homem, desde o instante de sua morte, recebe para a sua alma imortal uma retribuição eterna, através de um juízo particular, e terá ou a bem-aventurança eterna, ou a condenação ao inferno ou será destinado a uma purificação antes de entrar no céu.

"Na tarde da vida seremos julgados a respeito do amor" (São João da Cruz).

2 - O Céu.

Aqueles que morrem na graça e amizade de Deus e são perfeitamente purificados, vivem para sempre com Cristo. São semelhantes a Deus e o contemplam como Ele é, face a face.

Esta verdade é definida pela Igreja como Dogma de Fé, isto homem, como verdade à qual todos devemos dar nossa adesão para sermos cristãos.

Esta vida com Deus, uma vida de amor, em comunhão com a Trindade, com Virgem Santíssima, e os santos é chamada céu.

O céu é a finalidade última do homem e a realizações de suas aspirações mais profundas. É o estado de felicidade suprema e definitiva.

Viver no céu é estar com Cristo.

Quem nos abriu as portas do céu foi Jesus com a sua morte e ressurreição.

O céu é um mistério de comunhão feliz com Deus e todos aqueles que estão em Cristo. Não é possível nem imaginá-lo nem descrevê-lo. "*Aquilo que olhos não viram e ouvidos nunca ouviram e que jamais entrou no coração do homem, estas coisas Deus preparou para aqueles que o amam*" (1Cor. 2,9).

3 - O Purgatório, purificação final.

A Igreja chama Purgatório aquela purificação final dos eleitos que, depois da morte, não estão ainda perfeitamente purificados.

Os Concílios de Florença e de Trento nos dão a doutrina da Igreja sobre esta verdade.

Desde os primeiros tempos, a Igreja lembra os defuntos em suas orações para que, purificados de suas culpas, possam entrar na visão beatífica de Deus.

As indulgências, as esmolas, as boas obras, as penitências e as orações dos fiéis podem ajudar as almas do Purgatório, visto que elas, para si, já nada mais podem fazer, pois passou o tempo dos merecimentos.

4 - O inferno.

Jesus nos adverte que poderemos estar separados dele se não socorrermos, em suas necessidades, os pobres e pequenos que são seus irmãos (Mt. 25,31-46).

"Quem não ama permanece na morte, Quem odeia o próprio irmão é homicida e nenhum homicida possui a vida eterna" (1Jo. 3,15).

Morrer em pecado mortal, sem arrependimento, e sem acolher o amor misericordioso de Deus significa ficar separado de Deus. Este estado, em que a pessoa se exclui voluntariamente da comunhão com Deus, é que se chama inferno.

O inferno existe e é eterno.

A Sagrada Escritura e a Igreja, alertando-nos do perigo de acabar no inferno, são uns apelos contínuos à conversão e à responsabilidade no uso da liberdade. Ninguém é predestinado ao inferno. Ele é sempre a consequência de um afastamento voluntário e de uma aversão a Deus.

5 - O juízo final.

A ressurreição dos mortos vai preceder este juízo (At. 24,15).

Virá a "*hora em que aqueles que jazem no sepulcro ouvirão a voz do Filho do Homem e sairão, os que fizeram o bem, para uma ressurreição de vida, e os que fizeram o mal para uma ressurreição de condenação* (Jo. 5,28-29). *Então Cristo virá na sua glória com todos os seus anjos... reunir-se-ão diante dele todas as nações, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Estes irão ao suplício eterno e os justos para a vida eterna*" (Mt. 25,31-46).

O juízo final colocará bem claramente a nu o bem e o mal que a gente fez. Acontecerá na ocasião da segunda vinda de Cristo. Quando isto irá acontecer não o sabemos, pois somente Deus conhece a hora e o dia deste evento. O juízo final manifestará o triunfo da justiça de Deus sobre todas as injustiças que as criaturas praticaram.

A mensagem do juízo final chama todos à conversão.

6 - Um novo céu e uma nova terra.

Depois do juízo final o reino de Deus terá a sua plenitude. Esta plenitude, esta misteriosa renovação, é definida com a expressão: um novo céu e uma nova terra (2Pd. 3,13).

Neste novo universo, a Jerusalém celeste, Deus terá sua morada no meio dos homens. Ele "*enxugará toda lágrima de seus olhos, não haverá mais morte, nem luto, nem lamentação, nem angústia porque as coisas de antes passaram*" (Ap. 21,4).

Este será o universo que Deus tinha planejado para o homem no ato da criação.

Também o universo visível irá ser transformado para o serviço dos justos e a glória de Jesus Ressuscitado.

Ignoramos quando haverá o fim desta humanidade e como acontecerá este fim. Só sabemos que Deus prepara para nós uma nova terra onde irão habitar a justiça, a paz e o amor.

A M E M

O Creio termina com a palavra hebraica AMÉM.

A Igreja também termina suas orações com AMÉM.

AMÉM tem a mesma raiz de crer. Exprime nossa fidelidade e nossa confiança em Deus.

Jesus usa AMÉM sempre repetido e que foi traduzido "*em verdade, em verdade*" para sublinhar a credibilidade do seu ensinamento.

AMÉM, no fim do creio, indica que nós aderimos de verdade àquilo que professamos.

Jesus é o AMÉM definitivo do amor do Pai para conosco. É por ele que o nosso AMÉM sobe continuamente a Deus para a sua glória.